

Para Lessa, a oposição deve propor alternativas

Da sucursal de
CURITIBA

O economista Carlos Lessa propôs ontem, em Curitiba, a formação urgente de uma frente política dos governadores de oposição que possa sugerir alternativas para enfrentar a crise, como "uma condição essencial para evitar um retrocesso político".

A situação, para Lessa, é extremamente grave e exige que as negociações sejam feitas com um "negociador com legitimidade e apoio político, que a oposição ainda tem". As medidas tomadas pelo governo, como o corte nas despesas públicas, aprofundarão ainda mais a recessão e não resolvem a questão da dívida, pois provocam queda na arrecadação, acrescentou.

Lessa afirmou que o governo aceitou uma definição de dívida pública, imposta pelo FMI, que incorpora uma série de fatores e eleva sua participação no déficit para 16%, quando poderia ficar em torno de 3%. A rejeição dessa definição poderia evitar a decisões de corte no setor público que, além de inúteis, criarão problemas para o setor de bens de

capital, pela queda de investimentos e redução da demanda de bens de consumo durável em razão dos cortes salariais.

Em sua opinião, só uma frente de governadores de oposição, com a legitimidade dada pelo voto popular, poderia enfrentar as imposições do FMI. "Os governadores deveriam preocupar-se menos em realizar boas administrações e mais em enfrentar politicamente a crise", disse Lessa, criticando "o empenho dos governos do PMDB em resolver as pequenas questões administrativas, quando a população está ameaçada por graves problemas econômicos e sociais".

Luciano Coutinho, outro economista que participou, como Lessa, das aulas de ontem do Curso Nacional de Emprego, promovido pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, alertou para as graves consequências da intervenção nas estatais e defendeu uma desindexação "harmônica e justa, que comece penalizando aqueles que ganharam mais e se locupletaram mais", propondo que os primeiros objetivos da desindexação sejam os títulos financeiros de curto e curtíssimo prazos.